

## COMEMORAÇÕES PELOS DIAS DA CRIANÇA, DO PROFESSOR, DA LEITURA E DO LIVRO

O mês de outubro traz datas importantes para serem comemoradas pelos que buscam a leitura e a literatura como caminho para formar cidadãos a partir da infância. O Dia da Criança e da Leitura, ambos no dia 12; o Dia do Professor, dia 15, e o Dia Nacional do Livro, no dia 29; também nos lembram que o trajeto ainda é longo, mas as ações pensadas em função da criança, do livro e da leitura têm aumentado e merecem ser registradas e celebradas!

### **Prêmio Nobel da Paz para Malala Yousufzai: Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo.**

Na edição do Notícias 10 de 2013, elegemos a paquistanesa Malala Yousufzai como símbolo do movimento pela educação democrática, em defesa do direito das crianças à educação, em especial para as meninas. Este ano, no dia 10 de outubro, às vésperas do Dia da Criança, Malala, de 17 anos, foi anunciada como vencedora do Prêmio Nobel da Paz, ao lado do indiano Kailash Satyarthi, de 60 anos, ativista de direitos humanos, ambos consagrados pela sua luta contra a opressão de crianças e jovens e pelo direito de todas as crianças à educação, como justificou a Academia Nobel de Oslo, responsável pela premiação. O prêmio, de oito milhões de coroas suecas (US\$ 1,1 milhão de dólares), será dividido entre os dois ganhadores.

Malala Yousufzai se tornou a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz e representa a criança em seu direito à educação. A jovem estava na escola, em Birmingham, no Reino Unido,

quando foi surpreendida com a notícia do Nobel e aguardou o final da aula para se pronunciar: *Este prêmio é para todas as crianças cujas vozes precisam ser ouvidas.*

Após ter sobrevivido a uma tentativa de homicídio de extremistas talibãs aos 15 anos, por protestar contra a proibição da educação para meninas no Paquistão, a jovem esteve na ONU no ano passado, onde fez um discurso que causou forte impacto. Ela também recebeu o Prêmio Internacional da Paz da Infância, pela Fundação KidsRights, o Prêmio Sakharov (do Parlamento Europeu), entre muitos outros e foi nomeada Embaixadora da Consciência pela ONG Anistia Internacional.

A editora Melhoramentos lançou este ano o livro *Todo dia é Dia de Malala*, de Rosemary McCarney e Plan International, uma homenagem à jovem paquistanesa. A obra foi inspirada em um curta-metragem que registrou meninas de todo o mundo escrevendo mensagens para Malala, sobre a importância dela para suas vidas, onde também há pobreza, discriminação e violência. Acompanhando as mensagens, belas fotos de meninas de países como Mianmar, Peru, Nigéria, Indonésia, Nicarágua, Zimbábue, Libéria, Filipinas, Camarões, El Salvador, Nepal, Quênia, Índia, China, Paraguai, Uganda e Alemanha, do banco de imagens da Ong Plan International. O Brasil também está representado com foto de um grupo de estudantes.

Para a FNLIJ, o Nobel da Paz de 2014 premiou, antes de tudo, a luta pelo direito das crianças à educação, ao acesso a livros e literatura.





### Campanha *Leia para uma criança*

No dia 1º de outubro foi lançada a campanha nacional de incentivo à leitura da Fundação Itaú Social, pelo quarto ano consecutivo. Com a mensagem *Leia para uma criança*, a campanha já distribuiu gratuitamente mais de 35 milhões de livros infantis e chama a atenção sobre a importância da literatura. Este ano estão sendo oferecidos 4,4 milhões de exemplares. As coleções de 2014 são compostas por dois livros, *Gato pra cá, rato pra lá*, de Sylvia Orthof e *Papai!*, de Philippe Correntin, e também um folheto que apresenta alguns dos benefícios da leitura, foco da campanha desse ano.

A ação teve forte presença nos meios de comunicação, com a veiculação de comercial e vinhetas de TV, anúncios para mídia impressa, peças para mídia online e mídias sociais, spot de rádio e ações regionais de merchandising na televisão.

Quem quiser aderir à campanha pode pedir os livros pelo site [www.itaubooks.com.br/itaucrianca](http://www.itaubooks.com.br/itaucrianca). A coleção também pode ser solicitada para as crianças matriculadas na rede pública de educação infantil ou atendidas por organizações sociais. O pedido será enviado pelos correios para todo o país.

### O Dia da Criança com livros

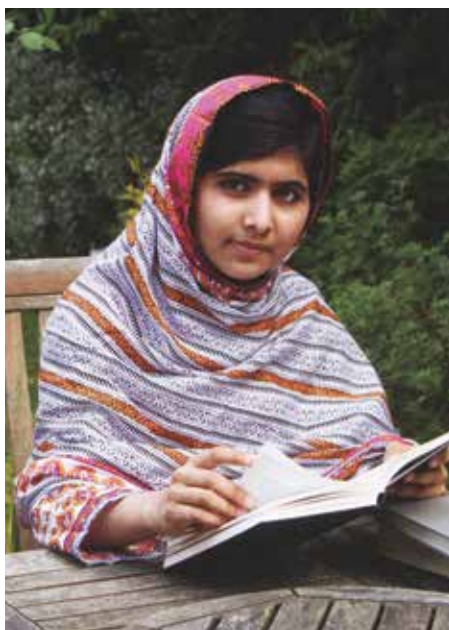
As comemorações com livros para as crianças aconteceram em várias cidades durante o mês de outubro. No Rio de Janeiro, o Jardim Botânico abriu espaço para os livros infantis e juvenis

em sua programação no dia 12 de outubro, com o *Piquenique dos Livros* no Gramado da Casa Pacheco Leão, desenvolvido pelo Serviço de Educação Ambiental do JVB. Também no bairro do Jardim Botânico foram comemorados os dez anos do *Sebinho nas Canelas*, uma iniciativa que, a cada dois meses, promove na Praça Pio XI troca de livros infantis aos sábados. O evento é tão bem sucedido que ganhou nota de destaque na coluna Gente Boa na edição de 11 de outubro do jornal O Globo.

Em Petrópolis, a Biblioteca Rocambole, do Museu Imperial, ofereceu uma programação infantil durante todo o mês de outubro, com destaque para as leituras de livros, Hora do Conto e oficinas criativas.

Em São Paulo, na Caixa Cultural, o *Projeto Lê pra mim?* dedicou a semana à leitura de livros para crianças feita por convidados especiais, como o escritor Pedro Bandeira, a atriz Maria Fernanda Cândido, a jornalista Ana Paula Padrão e a ex-jogadora de basquete Hortência.

Na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (BIML), em Salvador, aconteceu a *Semana das Palavras Brincantes* e a programação contou com oficinas, apresentações teatrais, show, contação de histórias e conversas com escritores. Voltado para crianças entre 3 e 14 anos, o projeto busca a sensibilização artística, contemplando variadas tendências e estéticas no âmbito da literatura infantil, bem como os diversos modos de acesso às produções literárias.





# Exposição *Brasil: Incontáveis Linhas, incontáveis histórias* no Rio de Janeiro até fevereiro de 2015

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e a Fundação Biblioteca Nacional inauguraram a exposição *Brasil: Incontáveis Linhas, incontáveis histórias* dia 24 de outubro, no Espaço Cultural Eliseu Visconti, da Biblioteca Nacional, no centro do Rio de Janeiro.

O sucesso da presença brasileira na Feira de Bolonha de 2014, como país homenageado, trouxe para o Rio de Janeiro a exposição apresentada na Itália, com curadoria da FNLIJ e da FBN, que selecionaram 70 ilustrações de 55 artistas representando o melhor da ilustração brasileira. Nesta nova montagem também foram incluídas imagens de ilustradores pioneiros, como Debret e Rugendas, que fazem parte do precioso acervo da Biblioteca Nacional, resultado de uma pesquisa feita pelos professores Graça Lima (Escola de Belas Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Alexandre Guedes (CBA/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), trazendo uma perspectiva histórica à

mostra, com um texto explicativo dos dois pesquisadores sobre as ilustrações selecionadas.

Ziraldo é o grande homenageado da exposição, que reserva um espaço de destaque para sua obra, com ilustrações em tamanho original de seus personagens mais marcantes. Publicamos, em box anexo, o texto que apresentou esse artista tão especial para a literatura infantil e juvenil.

A exposição *Roger Mello e seus Jardins*, organizada pela FNLIJ e apresentada no 16º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens em homenagem ao Prêmio Hans Christian Andersen do IBBY conquistado pelo ilustrador esse ano, também foi incorporada à mostra.

Como acontece em todos os eventos dos quais a FNLIJ participa, os livros são parte integrante da exposição. Os que se referem às ilustrações são expostos em vitrines e ao final da exposição estão no Espaço de Leitura. Além destes, também estão



Suely Dias, Renato Lessa, Moema Salgado, Elizabeth Serra e Isis Valéria.

disponíveis outras obras dos artistas participantes. São mais de 300 títulos solicitados pela FNLIJ aos ilustradores, que por sua vez os solicitaram aos seus editores, formando um belo acervo de literatura infantil e juvenil.

Além da mostra, haverá um ciclo de debates sobre o tema, com a participação de convidados.

A abertura da exposição, inaugurada no dia em que Ziraldo completou 82 anos, aconteceu nos jardins da Biblioteca Nacional em agradável fim de tarde, para um numeroso público e teve fala de Renato Lessa, presidente da FBN e Isis Valéria, presidente da FNLIJ, que ressaltaram a importância da parceria bem sucedida entre as duas instituições. Renato lembrou que a exposição reabre o Espaço Cultural Eliseu Visconti após um longo período de inatividade e Isis convidou a todos para conhecer a produção nacional da ilustração de livros infantis e juvenis, extremamente reconhecida no mundo por seu padrão gráfico, editorial e artístico.

*Brasil: Incontáveis Linhas, incontáveis histórias* ficará no Espaço Cultural Eliseu Visconti até fevereiro de 2015. Os horários estão disponíveis no site [www.bn.br](http://www.bn.br).

**Exposição *Brasil: Incontáveis Linhas, incontáveis histórias***  
**Biblioteca Nacional**  
**Espaço Cultural Eliseu Visconti**  
**Rua México, s/no. (entrada pelo jardim), Centro**



Elizabeth Serra e Renato Lessa.



Espaço de leitura.



Espaço ilustradores pioneiros.



Roger Mello e seus jardins.





## Ziraldo, ilustrador homenageado

Ziraldo, criador do Pererê, do Menino Maluquinho e de tantos personagens inesquecíveis, é o nosso grande homenageado da exposição Brasil: Incontáveis Linhas, Incontáveis Histórias, como ocorreu na Feira de livros para crianças de Bolonha, de 2014.

Ao apresentar a exposição no Brasil, a Fundação Biblioteca Nacional e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil destaca a homenagem ao artista ampliando o número das ilustrações em reconhecimento ao seu pioneirismo e sua importância como autor de livros para crianças, há mais de 40 anos.

Como herança cultural, os adultos continuam valorizando a obra de Ziraldo lendo seus livros para alunos, filhos e netos. É emocionante ver, em cada feira ou salão de livros, as filas intermináveis de leitores, antigos e novos, esperando, pacientemente, para estar com o autor por alguns minutos e, aos quais ele atende, um a um, olhando nos olhos, perguntando o nome e conversando enquanto desenha e autografa o livro. Incansável, ele trata cada um de seus leitores como seu único leitor. O sorriso das crianças é a sua maior recompensa.

Portanto, de sua vasta obra em diversos campos da comunicação, o foco aqui é a parte que ele dedicou às crianças, nos livros. Contador de histórias por imagens, Ziraldo também é um excelente escritor.

Ao ilustrar, seu traço rápido, simples, intenso, sensível e único é a expressão de sua generosidade. Por meio do desenho, Ziraldo consegue transmitir emoção, alegria, amizade e muita esperança nas relações humanas.

Há décadas percorrendo os lugares mais distantes do

país para encontrar seus leitores, faz sempre questão de testemunhar a importância da leitura literária para a sua formação: “Eu fui um menino que lia”. Em suas histórias, os personagens falam sobre livros, deixando as marcas de sua trajetória como leitor.

Para esta retrospectiva das ilustrações de Ziraldo, selecionamos os personagens mais marcantes das suas criações para o público infantil, a fim de que seus leitores, crianças e adultos, possam apreciar, em tamanho original, os desenhos que compõem algumas de suas histórias mais conhecidas.

Mas também os jovens artistas da imagem, do desenho, da pintura poderão observar e apreender, sobre as técnicas que marcaram sua forma de criar, de trabalhar.

Aliando a sua arte ao respeito à criança, sem fronteiras sobre temas, como Monteiro Lobato, ele se realiza e nos presenteia oferecendo o seu melhor. “Dentre as coisas que eu fiz na vida, escrever para crianças é a que me fez mais feliz”, afirmou ele.

A localização das suas obras entre os precursores da ilustração para livros no Brasil e os atuais não foi acidental. Tem como objetivo apresentá-lo como ligação entre aqueles que o precederam e os que vieram depois, seus contemporâneos e os mais jovens, seus aprendizes, e que hoje também se destacam no cenário nacional e internacional, e aos quais ele se refere com orgulho.

Desejamos a você, visitante, que desfrute do privilégio de ver os originais desse nosso artista tão querido e especial.

Em nome das crianças brasileiras a quem dedica alegria, beleza e afeto, valores que, mais do que nunca, são fundamentais para a vida, dizemos: muito obrigado, Ziraldo!

# Instituto C&A divulga vencedores do 3º Concurso Escola de Leitores

O resultado da terceira edição do Concurso Escola de Leitores foi divulgado dia 18 de julho pelo Instituto C&A e premiou o total de 19 escolas nas cidades do Rio de Janeiro, Natal e São Paulo. Iniciado em 2009, o concurso é direcionado para escolas públicas que apresentam projetos de incentivo à leitura literária e a biblioteca escolar e é realizado pelo Instituto C&A em parceria com as secretarias municipais de educação e instituições da sociedade civil nas cidades previamente escolhidas.

As inscrições foram feitas pela internet e o processo de seleção passou por três etapas: triagem inicial, avaliação técnica e visitas técnicas. A Fundação Nacional do Livro Infantil é a parceira do projeto no Rio de Janeiro e recebeu a inscrição de 53 projetos, analisados pela sua comissão de avaliação formada por Viviane Siqueira, Maria Beatriz Serra, Ninfa Parreiras, Laura Sandroni e Marisa Borba. Esses projetos foram avaliados em dupla e pontuados segundo a régua oferecida pelo SISPART (Sistema de Partes Interessadas, ferramenta de gestão desenvolvida para controlar, analisar e mensurar o Investimento Social Privado (ISP) de Institutos, Fundações e Empresas). Cada avaliador acessou a ferramenta virtual, apresentando sua avaliação e suas observações acerca do projeto. A partir daí um ranking foi gerado com a média das notas de cada projeto e os 28 projetos com as melhores pontuações foram analisados em reunião, sendo selecionados os 14 finalistas. Durante todo o processo, os projetos foram avaliados levando em consideração os quatro eixos do Programa: acervo, mediação, gestão e espaço. As 14 escolas finalistas receberam

a visita dos avaliadores e, após nova reunião, foram selecionadas as sete vencedoras.

Para Volnei Canônica, coordenador do programa *Prazer em Ler* do Instituto C&A, o 3º Concurso Escola de Leitores consolida um esforço das três instituições envolvidas no projeto em cada cidade. *A expectativa de mobilizar as escolas municipais, envolvendo alunos, professores e comunidade, foi contemplada*, declarou Volnei. Simone Monteiro, Gerente de Projetos Especiais da SME-RJ, acredita que essa edição confirma a contribuição da iniciativa para a política pública de leitura da cidade do Rio de Janeiro, onde mesmo as escolas que não foram selecionadas, recebem a divulgação e todo processo de preparação. *Nós também, como Secretaria, vamos aprendendo ainda mais e aprofundando as nossas concepções a partir do processo do concurso*, disse Simone.

As escolas vencedoras receberam aporte financeiro para o desenvolvimento dos projetos no valor de R\$ 15.000,00 e uma viagem à Colômbia para dois representantes da equipe, visando o intercâmbio de experiências de formação de leitores, que acontecerá em abril de 2015. Os projetos também recebem formação e acompanhamento técnico no período de setembro de 2014 a novembro de 2015 e apoio à sua apresentação e divulgação em congressos, seminários e similares no Brasil. As outras organizações formadoras responsáveis pelo acompanhamento são o Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE), em Natal e o Centro de Estudos A Cor da Letra, em São Paulo.

## Prêmio Jabuti 2014

Os vencedores Prêmio Jabuti de 2014 foram anunciados pela Câmara Brasileira do Livro no dia 16 de outubro. A cerimônia para entrega da premiação vai acontecer no dia 18 de novembro, em São Paulo, e serão anunciados os vencedores do Livro do Ano Ficção e Livro do Ano Não Ficção, que receberão o valor R\$ 35 mil cada. O prêmio para os primeiros colocados em cada categoria é de R\$ 3.500, além do troféu; os demais vencedores recebem somente o troféu. Este ano foram inscritas 2.240 obras, publicadas em 2013, número superior ao da edição do ano passado.

A seguir, a lista dos vencedores nas categorias Infantil, Juvenil e Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil:

### Infantil

- 1º – Breve História de um Pequeno Amor (FTD), de Marina Colasanti | Prêmio FNLIJ 2014 Criança Hors-Concours
- 2º – Da Guerra dos Mares e das Areias: Fábula sobre as Marés (Quatro Cantos), de Pedro Veludo | Acervo Básico FNLIJ
- 3º – Poemas que Escolhi para Crianças (Moderna), de Ruth Rocha

### Juvenil

- 1º – Fragasas Brenhas do Mataréu (Ática), de Ricardo Azevedo | Altamente recomendável FNLIJ 2014 Jovem
- 2º – As Gêmeas da Família (Globo), de Stella Maris Rezende | Altamente recomendável FNLIJ 2014 Jovem
- 3º – Uma Escuridão Bonita (Pallas), de Ondjaki | Prêmio FNLIJ 2014 Literatura em Língua Portuguesa

### Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil

- 1º – Bárbaro (Companhia das Letras), de Renato Moriconi | Prêmio FNLIJ 2014 Imagem
- 2º – Naniniquiá – A Moça Bonita (DCL), de Ciça Fittipaldi | Altamente recomendável FNLIJ 2014 Reconto
- 3º – Conselho (Escrita Fina), de Odilon Moraes | Altamente recomendável FNLIJ 2014 Poesia

## Escolas vencedoras 2014

### Rio de Janeiro

EMEF Abelardo Chacrinha Barbosa, Rocinha | Projeto: *Livros pela Rocinha: leia um livro e espalhe essa ideia*

EMEF Camilo Castelo Branco, Jardim Botânico | Projeto: *Nossas heranças culturais: leituras e memórias*

EMEF Conde de Agrolongo, Penha | Projeto: *De mãos dadas com o livro*

EMEF França, Quintino Bocaiúva | Projeto: *Caminhos Literários*

EMEF Francisco Sertório Portinho, Irajá | Projeto: *Educar para transformar*

EMEF Juan Antonio Samaranch, Santa Teresa | Projeto: *GEOcircuito das Letras*

EMEF Prof.<sup>a</sup> Maria Therezinha de Carvalho Machado, Freguesia | Projeto: *Leitura sem fronteiras: a literatura além dos muros escolares*

### São Paulo

CEI Yojiro Takaoka, CEU Vila Rubi Jornalista Alexandre Kadunc, EMEF Fazenda da Juta, Prof.<sup>a</sup> Célia Regina Andery Braga, Prof.<sup>a</sup> Olinda Menezes Terra Vidal, Vargem Grande II e EMEI Neusa Maria Rossi.

### Natal

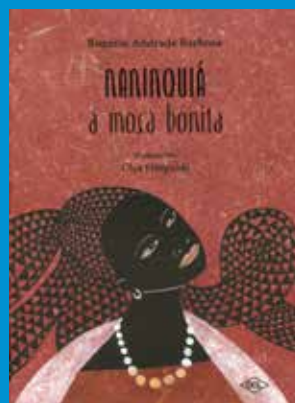
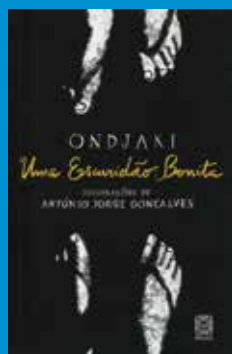
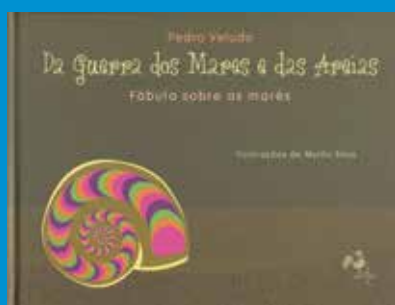
CMEI Amor de Mãe, Escolas Municipais Ferreira Itajubá, Monsenhor Joaquim Honório, Prof. Carlos Bello Moreno e Prof. José de Andrade Frazão.



Grupo de professores das escolas vencedoras na Colômbia.



Elizabeth Serra e Volnei Canônica palestrando em Medellín durante o intercâmbio entre Brasil e Colômbia.





# Simplificar a ortografia é empobrecer nossa língua e a cultura

A implementação definitiva do novo acordo ortográfico no Brasil está parada há dois anos e nesse tempo a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) do Senado Federal, formada por um grupo técnico de trabalho (GTT), vem trabalhando para rever o último Acordo que entrou em vigor em 2009.

O professor Ernani Pimentel, coordenador do GTT, apresentou em seu site Simplificando a Ortografia, uma proposta de ortografia fonética que imporia grandes mudanças à ortografia vigente, como o fim da letra H no início de palavras (“homem” e “hoje” viram “omem” e “oje”), o fim da junção CH (“chave” e “chuva”, viram “xave” e “xuva”) e o fim da letra S com som de Z (“precisar” e “casa” viram “precizar” e “caza”), entre outras. A Agência Senado declarou que tal proposta não estaria “formalizada” e no dia 22 de outubro informou, por meio do Portal de Notícias em seu site, que a Comissão de Educação realizou a segunda audiência pública sobre o Acordo Ortográfico, que deve entrar em vigor no Brasil em 2016. Os especialistas questionaram a pressa na conclusão do acordo e as críticas serão encaminhadas para revisão do Instituto de Linguística Teórica e Computacional (Iltec). O grupo criado pela CE do Senado ainda não tem data marcada para concluir os trabalhos.

A FNLIJ se coloca contra a proposta de *simplificação* da ortografia. Desde sua criação, a Fundação trabalha para que todas as crianças e jovens tenham o direito de conhecer e desfrutar da riqueza da língua portuguesa por meio da literatura como expressão de arte. Manifeste você também sua opinião sobre o assunto.

Abaixo, a coluna da escritora Ana Maria Machado no O Globo, que expressa nosso ponto de vista sobre o assunto:

## Jabuticaba no Senado

POR ANA MARIA MACHADO | O GLOBO 20/09/2014

As línguas mais faladas e escritas (como o inglês e o francês) têm ortografias complicadas e nem por isso deixaram de se difundir

Não faz muito tempo, você comprou uma torradeira e, em casa, não conseguiu ligá-la. A legislação agora exige três pitocos nos plugues dos novos aparelhos, que não servem mais nos dois buracos da tomada de sempre. Foi preciso comprar um adaptador. Uma chatice, mas mais seguro. Progresso tecnológico. É para o bem de todos, o governo sabe o que faz. Mesmo quando o novo padrão é tão original quanto jabuticaba, que só tem no Brasil. Não serve para qualquer aparelho importado que por acaso você tivesse. E tome adaptador. Você acabou chamando um electricista e trocando todas as tomadas da parede. Ufa!

Pois aí vem nova surpresa. Você nem imagina o que o Senado anda debatendo a sério, considerando a hipótese de mudar geral. Sem ao menos reparar no ridículo da esquisitice. Se for aprovado, vira lei. Só que, desta vez, não vai haver electricista que dê jeito. Discute-se uma reforma ortográfica brasileira. Brasileiríssima, que nem jabuticaba. Ainda que sem as delícias da fruta.

“Mas não fizeram uma reforma ainda outro dia? Para que outra?”, talvez você pergunte. Vamos esclarecer. O que se fez há pouco tempo (aliás, num processo que ainda não se encerrou) foi um acordo ortográfico entre países de língua portuguesa. Não uma reforma. O objetivo foi que se escreva da mesma maneira o português falado em qualquer parte do mundo. Assim, passa-se a ter um padrão unificado em documentos internacionais que se queira redigir no idioma. E os leitores de todos os países lusófonos passam a se acostumar com a grafia única, que nos permitirá ler livros uns dos outros com menos estranheza (já bastam as do próprio vocabulário, por vezes tão diferente). Precedido por outros acordos e protocolos em busca desse entendimento, o processo foi amplamente discutido durante 18 anos, em negociações entre filólogos e instituições responsáveis. Venceu impasses e divergências de todo tipo. Foi aprovado pelo legislativo dos países interessados. Foi assinado e promulgado pelos presidentes do Brasil e de Portugal em 2008. Entrou em vigor em janeiro de 2009, com prazo de adaptação estendido no Brasil até dezembro de 2012. Em Portugal, até 2016.

Sabe-se lá por que (ou por quem), na semana antes de terminar nosso prazo oficial, entre o Natal e o Ano Novo de 2012, a presidente Dilma resolveu prorrogá-lo. Não chegou a fazer nenhuma diferença prática. No Brasil, como já estávamos fazendo, continuamos todos usando a ortografia que segue o acordo – é como se escreve neste jornal e nos livros publicados no país e como se ensina nas escolas. Todo mundo entende. A experiência poderá, eventualmente, revelar a necessidade de pequenos ajustes. Mas não é disso que se trata agora.

A jabuticaba que está na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado é outra. É uma proposta de reforma ortográfica, para que se passe a escrever como se fala, “para simplificar e aperfeiçoar a ortografia”, de modo a facilitar a alfabetização. Sem letras que não se pronunciam e sem duplicidade de grafia para o mesmo som. A justificativa populista é ajudar as crianças, ensinando-as a escrever, por exemplo, “O omen xora porque quer caza para abitar” (sic).

Nem vale discutir os detalhes dessa ideia estapafúrdia. Questiona-se é a premissa, em nome de uma pretensa inclusão social.

Nada disso é necessário. O linguista Marcos Bagno lembra que as línguas mais faladas e escritas internacionalmente (como o inglês e o francês) têm ortografias complicadas e nem por isso deixaram de se difundir. Não precisaram de jabuticabas simplificadas. Será que as crianças deles são mais capazes que as nossas?

O filólogo e acadêmico Evanildo Bechara insta a CE do Senado a não levar adiante a proposta de “simplificação”, um equívoco talvez baseado em “amnésia ou ignorância”. A professora Marília Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Linguística, encaminhou aos senadores documento em que sublinha que o que dificulta o processo de alfabetização de crianças oriundas de



segmentos sociais de pouca familiaridade e contato com a língua escrita não é a ortografia. É a falta de uma experiência letradora significativa anterior e paralela ao processo escolar.

Há casos em que essa vivência falta também a muitos professores, lembro eu. Sinal de melhora: gente vinda de um ambiente letrado está chegando à alfabetização nas últimas décadas. Algo a se celebrar. Mas também sinal de alerta: a formação de nossos professores precisa ser de melhor nível, capaz de incorporar alternativas pedagógicas mais eficientes, de corrigir eventual falta de intimidade com a cultura escrita e de compensar desigualdades de origem. Precisa capacitá-los a alfabetizar.

Tomara que o Senado consiga perceber isso. Mais clareza nas prioridades, gente. O remédio é qualidade na educação. Não é jabuticaba.



# Notícias FNLIJ motiva editora a publicar clássico da LIJ estoniana inédito no Brasil

Em 2011, o *Notícias 1* da FNLIJ publicou matéria sobre a mensagem comemorativa do IBBY pelo Dia Internacional do Livro Infantil, que nesse ano veio da seção da Estônia e citava o livro *Primavera*, do escritor estoniano Oskar Luts (1887-1953). A obra, um clássico muito popular nesse país às margens do Mar Báltico que fazia parte da URSS, tinha traduções em diversas línguas, mas ainda passava despercebida no Brasil. Carolina Maluf, da Editora Biruta, leu o *Notícias 1* e, como dizia o texto da reportagem, também achou que era uma boa oportunidade para uma editora brasileira publicar o livro.

O primeiro passo foi descobrir qual editora tinha os direitos de publicação, por meio de associações do setor na Estônia. Segundo Carolina, a editora foi muito receptiva, mas como não tinha nenhuma edição em inglês para ser lida por eles, procurou e encontrou em um sebo de outro país um exemplar antigo nessa língua. Livro aprovado, a questão agora era como traduzir a obra direto do estoniano. A procura foi um pouco demorada, mas finalmente encontraram o professor da Universidade de São Paulo, Paulo Chagas de Souza, para traduzi-lo.

*Primavera* fala do cotidiano do pequeno Arno Tali, que estuda em uma escola paroquial no interior da Estônia no início do século XX. Enquanto as crianças vivem as descobertas da idade, aguardando a chegada da primavera, estação mais esperada do ano, conhecemos um pouco da cultura da Estônia. Com ilustrações de Sandra Jávera, o livro foi editado este ano e está disponível para todos que quiserem conhecer esse clássico da LIJ da Estônia.



# Carta aberta SIB/AELIJ pelo Livro Ilustrado

Em julho deste ano, a Sociedade de Ilustradores do Brasil - SIB divulgou em seu site a carta aberta com o título Livro ilustrado = texto + ilustração, que apresenta a opinião da instituição sobre o livro ilustrado no panorama editorial brasileiro. A Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil – AELIJ manifestou apoio aos conceitos publicados pela SIB e passou também a assinar a carta.

Para conhecimento dos leitores do Notícias, publicamos a carta abaixo, que se encontra no site

<http://sib.org.br/associados/livro-ilustrado-texto-ilustracao>.

## Livro Ilustrado = Texto + Ilustração

POR SOCIEDADE DOS ILUSTRADORES DO BRASIL (SIB)  
E ASSOCIAÇÃO DOS ESCRITORES E ILUSTRADORES DE  
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL (AELIJ)

Os livros atualmente editados no Brasil, em particular aqueles ilustrados, têm colhido elogios. O segmento editorial brasileiro tem oferecido aos leitores um montante considerável de obras bem cuidadas, projetadas e caprichosamente ilustradas. A força da literatura brasileira tem sido reconhecida em todas as praças, inclusive nos eventos literários internacionais – Bogotá, Frankfurt, Bolonha, Caracas – e ainda mais destaque adiante terá – em Paris, Gotemburgo, Londres e Nova York, segundo se diz – já a partir de 2015. Um desempenho notável, em boa parte justificável pela qualidade editorial e pela excelência das ilustrações pelas capas e no miolo de livros para públicos diversos.

Já há algum tempo, na lista fechada da Sociedade dos Ilustradores do Brasil, temos discutido contudo sobre alguns pontos controversos. Muito embora haja consenso em torno do mérito, na prática, detectamos a necessidade de ajustes finos nos contratos que assinamos com as editoras e nos critérios de análise crítica destinados ao objeto livro ilustrado. A maioria concorda que uma obra literária contemporânea, quando ilustrada com generosidade, é fruto do enlace autoral entre duas expressões: a palavra e a imagem. Muitas vezes ousando alternar distanciamentos e aproximações furtivas. Recursos que se cruzam, por vezes se bicam, e também se afagam. Tanto faz o tom dessa relação íntima. A condição de autor é também hoje – tanto para o escritor quanto para o ilustrador – um pressuposto burocrático obrigatório nas inscrições de obras ilustradas em editais e vendas especiais.

A despeito disso, persiste um certo desconforto entre ilustradores e escritores com relação aos critérios seletivos aplicados (ou não aplicados) à ilustração por alguns dos mais consagrados concursos literários do país. Focamos aqui o tradicional Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), o Prêmio Literário Fundação Biblioteca Nacional, da respectiva instituição (FBN) e o Prêmios Literários da Academia Brasileira de Letras. E realçamos, como um contraponto positivo, a

perspectiva da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que há anos certifica obras em categorias bem estruturadas e a partir de critérios mais assertivos e mais justos. Que fique claro: antes deste dossiê, muitos colegas já enviaram seus questionamentos aos organizadores dos primeiros dois concursos citados. Procuramos apurar as respostas, no entanto, não logramos obtê-las.

Decidimos enviar esta carta aberta aos representantes da CBL, da FBN e da ABL, bem como tornar público o debate, com o intuito de obter respostas e esclarecimentos sobre os pontos relevantes logo abaixo discriminados, que foram levantados por diversos colegas ilustradores:

### Prêmio Jabuti

Entre as categorias, registramos as seguintes questões (vide categorias):

**Categoria\_Melhor Capa** | Esta categoria deve assegurar que todos os colaboradores criativos sejam citados. Embora o prêmio seja conferido ao designer responsável, que assina o projeto gráfico, a participação autoral do colaborador – muitas vezes bastante significativa – precisa ser registrada.

**Categoria\_Melhor Livro Infantil** | Aqui há mais um problema substancial. O livro ilustrado remete à sinergia da canção popular. O texto está para a letra, assim como a ilustração está para a música. Nos melhores momentos, uma dimensão é indissociável da outra. Ou seja, o “Melhor Livro Infantil” resulta da combinação entre as duas abordagens narrativas. Ambas precisam ser reconhecidas nos livros mencionados. Fosse para julgar apenas o conteúdo de texto, o regulamento deveria solicitar aos concorrentes que submetessem ao júri tão somente o conteúdo de texto original.

**Categoria\_Melhor Livro Juvenil** | Nesta categoria, em geral, a contribuição autoral do ilustrador tende a ser menos significativa. Se sua participação for excepcional, mais relevante que de hábito, adequado nos parece premiá-lo também. Assim como na categoria supracitada, o conteúdo de texto é que deveria ser avaliado, desacompanhado de projeto gráfico e ilustrações.

### Nossas sugestões

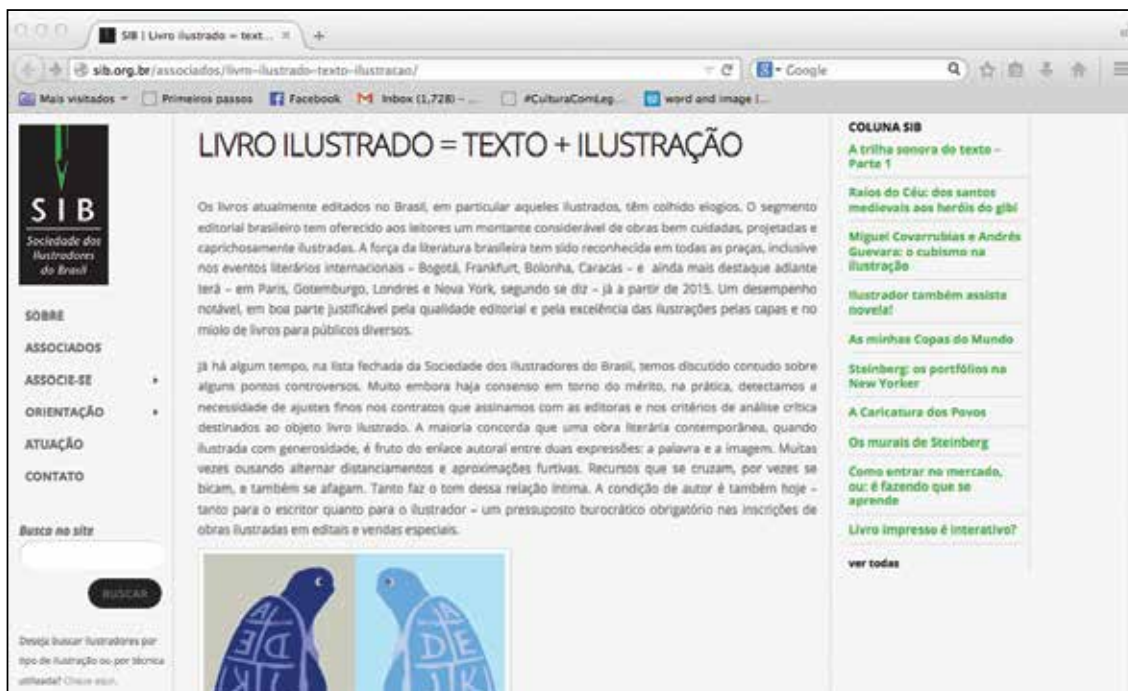
Para contornar os aspectos acima mencionados, em vez das quatro atuais sugerimos sete categorias:

Melhor Texto de Literatura Infantil (a contemplar somente o texto)

Melhor Texto de Literatura Juvenil (a contemplar somente o texto)

Melhor Livro Infantil (a contemplar texto e ilustração)

Melhor Livro Juvenil (a contemplar texto e ilustração, quando devido)



Melhor Ilustração (a contemplar somente a ilustração nos livros adultos)

Melhor Ilustração de Livro Infantil (a contemplar somente a ilustração infantil)

Melhor Ilustração de Livro Juvenil (a contemplar somente a ilustração juvenil)

Além disso, também recomendamos que especialistas em texto e imagem na literatura infantil e juvenil sejam sempre convidados a integrar a comissão julgadora.

### Prêmio Literário Fundação Biblioteca Nacional

Neste concurso promovido pela FBN muitos estranham a ausência de pelo menos uma categoria relacionada à ilustração, pelos motivos já mencionados. Premia-se o projeto gráfico, por um lado. Mas a produção autoral de ilustração, que nos parece também significativa do ponto de vista da contribuição literária, não é contemplada. É no âmbito da literatura infantil e juvenil, sublinhamos, que ocorrem as mais ousadas experimentações de linguagens, as mais criativas arquiteturas poéticas e sintaxes cruzadas. O público leitor, de todas as idades, é mais amplo, permeável e entusiasmado. Os livros ilustrados também são mais expressivos estatisticamente, tanto na produção,

quanto no reconhecimento crítico e nas vendagens. Daí o nosso questionamento.

Ilustríssimos representantes da Câmara Brasileira do Livro, da Fundação Biblioteca Nacional, da Academia Brasileira de Letras e de outras instituições organizadores de prêmios e concursos, o debate está aberto. As suas considerações podem ser enviadas para o email [contatosib@sib.org.br](mailto:contatosib@sib.org.br) aos cuidados do Conselho da SIB. Estamos ansiosos por recebê-las. Participem.

### Prêmios Literários da Academia Brasileira de Letras

A Academia Brasileira de Letras também contempla escritores de diferentes gêneros literários, inclusive os de Literatura “Infantojuvenil”, mas ignora a coautoria narrativa dos ilustradores. Tanto o escritor quanto o ilustrador merecem receber, quando devido, o Prêmio ABL de Literatura “Infantojuvenil”. Questionamos também a expressão, grafada aqui entre aspas, porque há um problema de critério. É preciso discriminar a Literatura Infantil da Literatura Juvenil, como há tempos recomendam inúmeros autores e especialistas brasileiros e estrangeiros. Lembramos que muitos eventos, fóruns e festivais pelo mundo têm evidenciado a sinergia autoral cada vez maior entre textos e imagens na produção de obras literárias contemporâneas.

movimento por um Brasil literário

*m*Brasil*lit*

Acesse [www.brasilliterario.org.br](http://www.brasilliterario.org.br) e saiba mais



QUERO MINHA BIBLIOTECA

Acesse [www.euquerominhabiblioteca.org.br](http://www.euquerominhabiblioteca.org.br)



## Laura Sandroni faz conferência sobre Cecília Meireles e saúda Ruth Rocha

A convite da Universidade Federal de Juiz de Fora, Laura Sandroni fez no dia 11 de setembro a conferência *Cecília Meireles, poeta e educadora* no Museu de Arte Murilo Mendes, em Juiz de Fora, onde abordou a formação pedagógica da escritora, sua participação em movimentos de reforma do nosso sistema educacional, além da criação da primeira biblioteca infantil e juvenil do país. Laura já havia realizado uma palestra sobre o mesmo tema, intitulada *Universo infantil e a biblioteca na vida da educadora Cecília Meireles*, no seminário Nos mares absolutos de Cecília, promovido pela editora Estação das Letras no Museu da República do Rio de Janeiro, em março de 1999.

No dia seguinte, Laura encontrou-se com cerca de 30 bibliotecários e professores de sala de leitura da Biblioteca Pública Infantil da cidade, onde falou sobre a literatura infantil brasileira, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ e respondeu a inúmeras perguntas feitas pelos jovens muito interessados.

No dia 20 de setembro, convidada pela LIBRE – Liga Brasileira de Editores, Laura Sandroni participou do 4º Salão do Livro de Guarulhos, saudando Ruth Rocha, a homenageada do evento. Adultos e crianças lotaram o auditório, demonstrando sua

admiração e carinho por Ruth que, emocionada, agradeceu a homenagem e respondeu a muitas perguntas. A escritora e produtora cultural Suzana Vargas, curadora da programação literária do Salão do Livro participou da atividade.



### FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – iBbY

**Mantenedores** Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Artes e Ofícios Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; CosacNaify Edições Ltda; Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; DSOP Educação Financeira Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Canguru; Editora Dedo de Prosa Ltda; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora GHV Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan Ltda; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafontes Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Elementar Public.e Edit. Ltda - ME; Florescer Livraria e Editora Ltda; Frase e Efeito e Editorial Ltda; Fund.Cult. Casa Lygia Bojunga; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Gráfica Editora Stamppa Ltda; Hedra Educação Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Ed.; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Ozé Editora Ltda EPP; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; Pinakothek Arte Ltda; PwC; Publibook Livros Papeis S/A L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livreiro e Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Texto Editores Ltda – Leya; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

**Expediente** Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão FNLIJ 2014-2017 Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Renata Farhat Borges, Sílvia Negreiros e Wander Soares; **Conselho Diretor:** Isis Valéria (Presidente), Ana Lígia Medeiros e Marisa de Almeida Borba; **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Regina Lemos; **Suplentes:** Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto; **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Amir Piedade, Annete Baldi, Bernadete Boff, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Leonardo Chianca, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Mariana Zahar, Paulo Rocco e Sílvia Gandelman; **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio

